

Educação para a Cidadania Global AS 4 DIMENSÕES

Para aprofundar a reflexão da Rede em torno do conceito de Educação para a Cidadania Global, fizemos uma recolha de pequenos textos de apoio sobre 4 dimensões constitutivas da ECG: pedagógica, trabalho colaborativo, ética, política.

Para cada uma destas dimensões formulámos duas questões, de modo a que contribuíssem para o desenvolvimento das nossas próprias interrogações e pensamentos.

No vídeo do educador popular da Costa Rica, Oscar Jara, podem encontrar uma síntese de como ele vê a ECG (vejam em :<https://www.youtube.com/watch?v=pWHNXVxuaSk>)

DIMENSÃO DE TRABALHO COLABORATIVO

A partir da leitura do documento que se segue,

- reflitamos sobre a questão: porque é que o trabalho colaborativo/o trabalho em rede pode ser algo fundamental quando falamos de ECG?
- completemos a seguinte frase: **A ECG só é ECG se tiver uma dimensão de trabalho colaborativo que ...**

“ENTENDENDO O TRABALHO COLABORATIVO EM EDUCAÇÃO E REVELANDO SEUS BENEFÍCIOS”

Magda Floriana Damiani

(...)

A importância do trabalho colaborativo entre professores

(...) Norwich e Daniels (1997) propõem que se analise a forma de enfrentar as dificuldades do trabalho docente a partir de dois parâmetros principais complementares e inter-relacionados: engajamento ativo, que se refere à maneira pela qual os professores tentam proporcionar, a todos, oportunidades de aprendizagem de boa qualidade; e nível de tolerância, que diz respeito aos limites dos desafios que os professores conseguem enfrentar.

Daniels (2000) argumenta que as culturas de trabalho colaborativo são importantes ambientes para a promoção de trocas de experiência e, consequentemente, de aprendizagens, promovendo incremento nesses parâmetros. Segundo Araújo (2004), quando o que denomina “cultura de coletividade” é instaurada, as pessoas nela envolvidas passam a reconhecer o que sabem, o que os outros sabem e o que todos não sabem - atitudes que resultam na busca de superação dos limites do grupo. Nono e Mizukami (2001) salientam a importância do compartilhamento de experiências entre professores, explicando que pode favorecer o desenvolvimento da destreza na análise crítica, na resolução de problemas e na tomada de decisões.

A partir do que foi exposto, pode-se pensar que o trabalho colaborativo entre professores apresenta potencial para enriquecer sua maneira de pensar, agir e resolver problemas, criando possibilidades de sucesso à difícil tarefa pedagógica. Esse tipo de trabalho vem sendo considerado importante a ponto de Hargreaves,

citado por Engeström (1994, p.45), afirmar que ele pode “modificar radicalmente a natureza do pensamento do professor”. Entretanto, ao longo da Damiani, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo... Educar, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008. Editora UFPR 219 história, os professores vêm trabalhando individualmente e essa tendência parece não ter mudado.

(...)

Pensando nisso, é importante observar que, ao valorizar o trabalho colaborativo, não se nega a importância da atividade individual na docência. Como Fullan e Hargreaves (2000, p. xi), defende-se a reconciliação dos dois tipos de atividades – grupais e individuais – entendendo que qualquer delas, sem a outra, limita o potencial de trabalho dos professores.

O que dizem as pesquisas sobre os efeitos do trabalho colaborativo entre professores

(...)

Em relação à formação continuada, Lacerda (2002) ressalta a diferença entre a organizada pelos próprios professores, em conjunto, e a disponibilizada por meio de cursos organizados por órgãos administrativos que, usualmente, não consideram os professores como produtores de conhecimento e são estruturados apenas como fontes de transmissão de informações. A pesquisadora, que escreve sobre os ganhos resultantes de um grupo de estudos organizado por professoras alfabetizadoras, acredita que todos os profissionais da educação, não obstante suas concepções, trajetórias pessoais e conhecimentos, podem se organizar e gerir seu próprio processo de formação continuada. Essa idéia é confirmada pelo trabalho de Rausch e Schlindwein, que também investigaram os efeitos das discussões grupais por professoras que visavam refletir sobre suas práticas. As autoras explicam que:

Para que os professores ressignifiquem a sua prática é preciso que a teorizem. E este movimento de teorizar a prática não se efetiva somente com treinamentos, palestras, seminários, aulas expositivas, mas muito mais, quando há uma relação dinâmica com a prática deste professor a partir de uma reflexão coletiva, auto-reflexão, pensamento crítico e criativo, via educação continuada. É preciso desencadear estratégias de formação processuais, coletivas, dinâmicas e contínuas. Refletir com os demais professores e compartilhar erros e acertos, negociar significados e confrontar pontos de vista surge como

algo estimulador para uma prática pedagógica comprometida. (RAUSCH e SCHLINDWEIN, 2001, p. 121).

A esses resultados, podem-se acrescentar os obtidos por Santos (2006), que avalia os efeitos do trabalho de uma coordenadora pedagógica que realiza sua prática de maneira participativa, incentivando o trabalho colaborativo com e entre os professores de uma escola particular de idioma estrangeiro. Os dados dessa pesquisa revelam que os professores da instituição valorizam o trabalho conjunto, que, segundo informam, leva-os a se sentirem respeitados e valorizados, assim como a desenvolver sua autonomia.

Com o objetivo de iniciar professores em relação à utilização de novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) na Educação Especial, a pesquisa de Beck (2004) também presta testemunho à importância do trabalho desenvolvido por meio de discussões e atividades grupais. A autora argumenta que não basta ter computadores ligados à internet, por exemplo, para garantir que eles serão efetivamente utilizados e incorporados na prática escolar. É necessário um trabalho de reflexão coletiva para que essa mídia traga novos elementos à, já bastante atribulada, vida do professor.

(...)

In Educar, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008. Editora UFPR

